

Data de elaboração da ficha: Ago 2007

<b>Ministério da Cultura</b> <b>Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)</b>
--

### Dados das organizações:

- **Nome:** Ministério da Cultura (MinC)
- **Endereço:** Esplanada dos Ministérios, Bl. B - 70068-900 Brasília DF
- **Site:** [www.cultura.gov.br](http://www.cultura.gov.br)
- **Telefone:** (61) 3414-6234
- **Tipo de organização (pública, privada etc.):** Pública, de âmbito federal.
- **Características da organização:**  
Órgão da administração pública federal responsável pela formulação e implementação de políticas públicas para o setor cultural.
  
- **Nome:** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
- **Endereços:**  
Brasília: SBS Quadra 1/Bl. J - Ed. BNDES - 70076-900 Brasília DF  
Rio de Janeiro: Av. Presidente Antônio Carlos, 51 - 20020-010 RJ
- **Site:** [www.ipea.gov.br/portal](http://www.ipea.gov.br/portal)
- **Email:** faleconosco@ipea.gov.br
- **Tipo de organização:** Fundação pública federal
- **Características da organização:**  
Vinculada ao Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, a fundação realiza estudos e pesquisas que fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento.

<b>O Mercado de Trabalho nas Atividades Culturais no Brasil, 1992-2001</b>
--

### Nome do programa ou pesquisa:

O Mercado de Trabalho nas Atividades Culturais no Brasil, 1992-2001

### Referência bibliográfica:

BARBOSA, Frederico. O Mercado de Trabalho nas Atividades Culturais no Brasil, 1992-2001. In: BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto de Pesquisas Econômicas. *Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento*. Brasília: Ministério da Cultura, 2007, p. 81-112. (Cadernos de Políticas Culturais, v. 3).

**Locais para consulta:**

Publicação impressa disponível para consulta no Itaú Cultural. Disponível no Portal do IPEA - [www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/cadvol3.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/cadvol3.pdf) (A pesquisa é o capítulo 3 da publicação)

**Palavras-chave:**

Economia da cultura <emprego cultural>

**Sinopse:**

Inúmeros estudos atestam a importância econômica do setor cultural, mas ainda não existe um detalhamento sobre o mercado de trabalho no setor. O texto apresenta dados estatísticos que fornecem um quadro abrangente do mercado de trabalho cultural, utilizando como principal fonte de dados a *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio* (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pesquisa indica certo dinamismo no mercado de trabalho cultural, que teve um incremento de um milhão de ocupações no período de 1992 a 2001. Vale ressaltar que a educação compõe mais da metade do mercado cultural, ou seja, 56,8%, o que provoca certas distorções, principalmente com relação às questões de gênero e raça.

De modo geral, percebe-se um crescimento em vários aspectos do setor cultural na década considerada. Sabe-se, também, que políticas públicas foram elaboradas e implementadas. No entanto, a inclusão social, cultural, étnica e de gênero ainda não ocorreu de forma esperada, como pode ser visto nas desigualdades regionais, étnicas e de gêneros apontadas no estudo.

**Concepção de cultura:**

O setor cultural considerado na pesquisa abrangeu sete segmentos:

1. Comunicação de massas (Rádio e TV; Indústria gráfica e comércio de jornais; Serviço e indústria de equipamentos)
2. Sistemas restritos de informação (Obs.: não se explicita o que seriam esses sistemas)
3. Artes e cultura de elite (Arquitetura; Desenho/Design; Artes plásticas; Fotografia; Ourivesaria e joalheria; Literatura, crítica de arte e jornalismo)
4. Patrimônio e cultura popular (Arquivo e biblioteca; Serviços religiosos; Artesanato)
5. Espetáculo vivo e atividades artísticas (Música – instrumentos; Artes e espetáculos; Circo; Direção e produção artística; Cinema e audiovisual; Apoio técnico)

- 6. Educação
- 7. Esporte

**Objetivos:**

- Contribuir para o aprofundamento da reflexão sobre o mercado de trabalho no setor cultural.

**Metodologia:**

- Delimitação do mercado de trabalho cultural a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**Áreas de cobertura:**

- Comunicação de massas; Sistemas restritos de informação; Artes e cultura de elite; Patrimônio e cultura popular; Espetáculo vivo e atividades artísticas; Educação; Esporte.

**Abrangência geográfica:**

- Nacional.

**Unidade de investigação:**

- Domicílios.

**Abrangência temporal:**

- Ano-base: 1992-2001
- Ano de publicação: 2007

**Instrumentos de coleta e processamento de informações:**

- Fonte de dados: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)

**Disseminação das informações:**

- Portal do IPEA - <http://www.ipea.gov.br>

**Detalhamento das informações sobre cultura:**

Evolução do mercado de trabalho cultural (1992-2001)

- A participação da cultura aumentou de 5,1% em 1992 para 5,8% em 2001, mostrando um dinamismo acima do verificado no conjunto do mercado de trabalho total.
- Extraíndo o setor educacional, que se constitui em mais da metade das ocupações culturais no período analisado, a participação do setor cultural no conjunto do mercado de trabalho cairia para 2,2% em 1991 e 2,6% em 2001.
- A educação compõe mais da metade do mercado cultural (56,8% na média do período). Em seguida vem o segmento de comunicação de massa (15,2%), artes e cultura de elite (9%), patrimônio e cultura popular (8,8%) e espetáculo vivo e atividades artísticas (4,7%).
- O dinamismo do mercado cultural foi superior ao do conjunto do mercado de trabalho.

#### Rendimento médio

- Apesar de alguns segmentos apresentarem uma variação de renda inferior ao mercado de trabalho como um todo, o *rendimento médio* do setor cultural é maior do que o do conjunto do mercado em aproximadamente 30%.
- As ocupações mais bem remuneradas em média no setor cultural são: sistemas restritos de informações, artes e culturas de elite, espetáculos vivos e atividades artísticas.

#### Média de horas trabalhadas

- O número de horas trabalhadas nos segmentos é relativamente estável no período.
- A média gira em torno de 40 horas para os três primeiros segmentos e é ligeiramente inferior para patrimônio e cultura popular (36,7 horas em média), espetáculo vivo (29,7 horas), educação (29,9 horas) e esporte (29,6 horas).
- A média de horas trabalhadas no mercado de trabalho em geral é de 41,1 horas, ou seja, 23% superior à da cultura.

#### Remuneração média por horas trabalhadas

- Apenas um segmento cultural (patrimônio e cultura popular) tem remuneração menor que o do trabalho formal geral.

- Em média, o mercado de trabalho cultural tem a remuneração média por hora de R\$ 23,18, o que significa que a remuneração média pela hora é 56% superior ao restante do mercado de trabalho.

### Escolaridade

- Os segmentos “sistemas restritos de informações”, “artes e culturas de elite”, “educação” e “esportes” apresentam nível de escolaridade superior a 10 anos de estudo, no período focado.
- O segmento com menor escolarização é o do patrimônio e cultura popular, que apresenta nível similar ao mercado de trabalho total (entre 5 e 6 anos de estudo).

### Informalidade

- A década de 1990 foi marcada por um aumento significativo da informalidade. No entanto, os processos de informalização atingem os segmentos em graus e ritmos variados:
  - No mercado de trabalho cultural, a informalidade variou de 31,9% (1992) a 38,7% (2001)
  - No mercado de trabalho cultural, sem educação, a variação foi de 49,1% (1992) a 55,5% (2001)
  - Em outras atividades, a informalidade variou de 64,7% (1992) a 64,1% (2001)
  - No total das atividades, a informalidade foi de 63,0% (1991) e 62,6% (2001)
- Embora seja alta, a informalidade na cultura é menor em comparação ao mercado de trabalho total. De qualquer forma, a informalidade fragiliza o setor.

### Gênero

- Embora a participação feminina no mercado de trabalho venha se ampliando nas últimas décadas, ainda predomina a participação masculina em vários setores, com cerca de 60% do mercado de trabalho.
- No mercado de trabalho cultural, a tendência é *aparentemente* inversa – em 1992 as mulheres tinham participação de 65,8%, chegando em 2001 com 62,5%. No entanto, esse comportamento deve-se ao segmento educação, no qual a participação masculina é diminuta (11,9% em 1992 e 15,8% em 2001). Esse efeito distorce a tendência de participação das mulheres no setor cultural, que também é predominantemente masculino.

- A ampliação da participação das mulheres no mercado de trabalho não suprimiu desigualdades entre homens e mulheres. Ao contrário, o salário médio feminino continua inferior ao masculino, apesar de a escolaridade média das mulheres ser maior.
- “A persistência de rendimentos menores resulta da discriminação por gênero no mercado de trabalho. Portanto, a associação entre cultura e predomínio das mulheres, com ausência relativa de discriminação, não se sustenta minimamente a partir desses dados e, sendo um setor que tem formalmente políticas de valorização da igualdade e da diversidade, não se justifica que as desigualdades de gênero no mercado de trabalho não sejam combatidas com ações específicas e programas direcionados”. (p. 98)
- A escolaridade média feminina é superior à masculina, tanto no mercado em geral quanto no mercado de trabalho cultural, no qual os anos médios de estudo das mulheres são de 10,9 anos, ao passo que o dos homens são de 8,9 anos.

#### Raça

- Ao contrário do mercado de trabalho em geral, no mercado de trabalho cultural houve um leve aumento da participação de pessoas negras. Mas esse aumento foi muito pequeno se levarmos em conta o crescimento populacional em uma década.
- As áreas em que houve aumento da participação negra entre 1992 e 2001 foram: espetáculo ao vivo e atividades artísticas (1,5%), sistemas restritos de informação (1,4%), esporte (0,9%) e educação (3,65%).
- A desigualdade racial também pode ser observada no campo da distribuição de renda. Em todos os segmentos, a diferença é grande, exceto no esporte, em que, em 2001, as pessoas negras ultrapassaram a renda das pessoas brancas.
- A questão da escolaridade também demonstra a desigualdade entre brancos e negros – Os anos médios de estudo são maiores entre as pessoas brancas.

#### Distribuição geográfica

- O Sudeste e o Nordeste participaram mais do que as outras regiões:

SE = 46,1%

NE = 27,2%

SU = 14,9%

CO = 6,7%

NO = 5,1%

- A maior participação do Rio de Janeiro e São Paulo se explica pelo fato dessas regiões metropolitanas serem um eixo com forte dinâmica cultural em relação ao resto do país.